



ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GUARDA – APG/GNR

Sede Nacional

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º Andar - 1150-109 Lisboa
Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 8470156
E-mail: geral@apg-gnr.pt
Site www.apg-gnr.pt



*Membro da Confederação
Europeia de Polícia – EuroCOP*
Organização não Governamental no
Conselho da Europa

Nota à Imprensa

Mais um profissional da GNR perde a vida por motivos de serviço

A Associação dos Profissionais da Guarda – APG/GNR apresenta as suas mais sentidas condolências à família do profissional da GNR que faleceu ontem, na sequência de um atropelamento ocorrido no passado dia 14 de Dezembro, no Pinhal Novo, quando intervinha numa operação de regularização de trânsito.

Sempre que um profissional da GNR perde, prematuramente a vida em serviço, surge-nos a maior das indignações, quando há décadas que pugnamos pela classificação da nossa profissão como sendo de risco e desgaste rápido. Ainda recentemente uma proposta que vinha atribuir este estatuto às funções policiais foi chumbada na Assembleia da República, motivo pelo qual são responsáveis todos aqueles que estranhamente não assumem que a nossa profissão tem sérias consequências na nossa saúde e que pode, inclusive, ser fatal.

A APG/GNR exige que, com toda a urgência, se reconheçam as funções policiais como sendo de risco e desgaste rápido, tal como sucede na Europa desenvolvida, onde o respeito por quem garante a paz pública parece ser noutras proporções.

Não é admissível que, sempre que morre um profissional da GNR em serviço se lamente o sucedido, apresentem-se discursos de circunstância sem que daí surjam consequências políticas concretas no plano das decisões.

Os profissionais da GNR que juraram cumprir a sua missão, mesmo “com risco da própria vida”, fazem-no diariamente e, lamentavelmente, encontram-se desprotegidos perante o seu estatuto e dignidade profissional.

A APG/GNR reitera as suas sinceras condolências à família do profissional da GNR falecido por motivos de serviço e exige do Governo respostas firmes e imediatas, que reflitam o risco da nossa profissão, que nos confirmam dignidade, enquanto agentes da segurança pública e enquanto seres humanos.

Lisboa, 19 de dezembro de 2017

A Direcção Nacional